



UFAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP**

ELISABETE MARTINS DA SILVA

**EFEMERIDADE E RELACIONAMENTOS VIRTUAIS:
CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE AMOR LÍQUIDO DE BAUMAN PARA
DISCUTIR AS RELAÇÕES MODERNAS**

**MACEIÓ
2021**



UFAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP**

ELISABETE MARTINS DA SILVA

**EFEMERIDADE E RELACIONAMENTOS VIRTUAIS:
CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE AMOR LÍQUIDO DE BAUMAN PARA
DISCUTIR AS RELAÇÕES MODERNAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o Instituto de Psicologia
(IP) da Universidade Federal de Alagoas
(UFAL).

Orientador: Prof. Dr. Cleyton Sidney de
Andrade.

MACEIÓ
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S586e Silva, Elisabete Martins da.

Efemeridade e relacionamentos virtuais: contribuições do conceito de amor líquido de Bauman para discutir as relações modernas / Elisabete Martins da Silva. – 2021.
22 f.

Orientador: Cleyton Sidney de Andrade.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Psicologia. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 21-22.

1. Amor líquido. 2. Relações humanas. 3. Relacionamentos virtuais. 4. Aplicativos de relacionamento. I. Título.

CDU: 316.6:316.47

*Dedico este trabalho a todos aqueles
vulneráveis ao amor.*

“Assim, não se pode aprender a amar, tal como não se pode aprender a morrer. E não se pode aprender a arte ilusória — inexistente, embora ardentemente desejada — de evitar suas garras e ficar fora de seu caminho. Chegado o momento, o amor e a morte atacarão — mas não se tem a mínima ideia de quando isso acontecerá. Quando acontecer, vai pegar você desprevenido.”

(BAUMAN, 2004, p.15)

RESUMO

O aumento do acesso à internet ampliou a possibilidade de construção de novas relações, agora, virtuais, o que implica a necessidade de um novo campo de pesquisa. O presente trabalho objetivou investigar e analisar como o conceito de amor líquido de Bauman é retratado na produção acadêmica nacional para discutir sobre a efemeridade dos relacionamentos virtuais. Utilizando a metodologia qualitativa, buscou-se artigos nas plataformas Scielo e CAPES, a partir dos descritores amor líquido; amor líquido e psicologia; amor líquido e psicanálise; relacionamentos virtuais; relacionamentos amorosos virtuais; relações amorosas virtuais, com o intuito de encontrar artigos produzidos de 2004 até 2021, que abordassem o conceito de amor líquido e relacionamentos virtuais. Os resultados foram de que o conceito de amor líquido de Bauman é base de diferentes discussões sobre a efemeridade das relações virtuais, aspectos sobre os aplicativos, as redes sociais, amizades ou migração. Como também, em diversas áreas de conhecimento, a exemplo da Psicologia, Educação e Sociologia, sendo observado que dentro das relações virtuais há muitas questões a serem discutidas, como: desejos, carência, ciúmes e abusos. Conclui-se que, que os dados afirmam o quão importante foi e ainda é o conceito de amor líquido, da mesma forma que, ressalta o quanto ainda é atual a ideia de liquidez discutida por Bauman.

Palavras-chave: Amor líquido. Relacionamentos Virtuais. Aplicativos. Consumo. Mobilidade.

SUMÁRIO

1- Introdução	7
2- Metodologia	9
3- A mobilidade do mundo virtual e a lógica de consumo dos aplicativos	12
3.1- Da mobilidade virtual à mobilidade geográfica	15
4- O consumo na carência	16
5- Ciúmes e abuso digital nas relações amorosas	17
6- Considerações finais	19
7- Referências	21

1. Introdução

Aplicativos de relacionamentos virtuais concederam dados para a revista Consumidor Moderno¹ que indicam uma expansão ainda maior do número de usuários durante a pandemia. Apenas em março de 2020, os aplicativos (*apps*) registraram o aumento de 116% das mensagens enviadas entre os usuários, alguns deles possibilitaram até uma mudança de geolocalização, o que possibilita o usuário a se comunicar com outros usuários de qualquer região ou país.

Esses aspectos parecem provocar cada vez mais mudanças na forma de conhecer novas pessoas, na configuração das relações amorosas e na manutenção dos vínculos. Desta forma, as redes sociais e *apps* tornaram-se uma ferramenta importante para compreender a construção dos relacionamentos modernos, como aponta Nunes e Munhoz (2013) a inovação tecnológica pressupõe uma nova maneira de se relacionar e estar perto de forma on-line.

A tecnologia contribui para que a comunicação seja mais rápida e independente da distância (NUNES; MUNHOZ, 2013), porém, interfere na duração dos relacionamentos se comparado a um passado recente (ACSELRAD; BARBOSA, 2017). Miranda e Marback (2019) indicam também que o ciberespaço constrói uma ideia de amor e sexo de forma objetificada, mercantil e fragmentária, o que inclusive influencia modificações nas habilidades sociais dos usuários das redes, que parecem diminuir as suas habilidades para socializar de forma presencial.

O tema amor é encontrado em diversos espaços: literários, artísticos, musicais, culturais e em tudo que o ser humano possa expressar-se, sendo possível observar as mudanças das comunicações sobre o amor no decorrer da história. Na mitologia grega, há o mito de Eros (o amor), filho de Penia, a penúria, e de Póros, o esperto, após uma trama de Penia para ter um filho de Póros, enquanto ele estava embriagado. Assim nasceu Eros, o amor, que foi concebido no dia do nascimento de Afrodite e mais tarde tornou-se servo dela (PLATÃO, 1983/203a.c.).

¹ Disponível: < <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/04/01/aplicativos-relacionamento-pandemia/>>. Acesso em: 23 maio.2021.

Eros torna-se amante do belo, mas sempre pobre, duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra, pois tem a natureza da mãe. Porém, também traz consigo a natureza do pai: corajoso, decidido, enérgico, caçador, ávido por sabedoria e sempre dirige à atenção para o belo. Não é imortal nem mortal, ora vive, ora morre, oscilando entre sabedoria e tolice (PLATÃO, 1983).

Segundo a obra “O banquete” de Platão (1983), o amor é desejo e só se deseja aquilo que não possui. Eros está sempre à procura do que é belo, sendo carente e desejante, buscando o que não tem. Sendo assim, Eros não é um Deus e sim uma entidade intermediária entre os homens e os Deuses. Mas então, o que seria o amor? Segundo o dicionário on-line², o amor é um sentimento afetivo que faz com que uma pessoa queira o bem de outra. Um sentimento de afeição intensa que leva alguém a querer o que, segundo ela, é bonito, digno, esplendoroso.

Para Bukowski (1977) o amor é um cão dos diabos, já para Luís de Camões (soneto 005), o amor é fogo que arde sem se ver. É possível encontrar definições de amor em diversas áreas de conhecimento, das mais complexas às mais simples, como também em diferentes meios de comunicação. De acordo com Pinheiro e Andrade (2004), as publicidades brasileiras costumam abordar o amor para recorrer à ideia da conquista amorosa como resultado do consumo de um determinado produto, ao apresentar a novidade do mercado atrelada ao sentimento de satisfação imediata e despertar o interesse do consumidor.

Para Bauman (2004), vivemos em um mundo líquido moderno, onde tudo tem um uso fluido, rápido e efêmero, e a liquidez também está nos laços afetivos que têm se tornado cada vez mais frágeis. A partir desse indicativo, Zygmunt Bauman inaugura em 2004 o conceito de amor líquido em sua obra também intitulada “*Amor Líquido*”, na qual aborda questões sobre a efemeridade das relações atuais em quatro partes: apaixonar-se e desapaixonar-se; dentro e fora da caixa de ferramentas da sociabilidade; sobre a dificuldade de amar o próximo; e convívio destruído.

Na discussão de que o amor está se tornando raso, volúvel e líquido, aponta como os relacionamentos virtuais surgiram e com eles a incapacidade de

² Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/> >. Acesso em: 23 maio. 2021.

se aprofundar e conhecer o outro e, com isso, a facilitação dos rompimentos das relações:

Se o desejo quer consumir, o amor quer possuir. Enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação de seu objeto, o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade. Se o desejo se autodestrói, o amor se autoperpetua. (BAUMAN, 2004, p. 24).

Em tempos de aumento do acesso à internet e o surgimento de novas possibilidades amorosas, a presente pesquisa desenrolará para compreender como o conceito de amor líquido de Bauman vem sendo utilizado na produção acadêmica nacional para discussão da efemeridade dos relacionamentos virtuais. Tendo como objetivos específicos: apresentar as discussões da obra "Amor líquido" de Zygmunt Bauman; refletir sobre as características da construção e manutenção de laços dos relacionamentos virtuais a partir do conceito de amor líquido.

2. Metodologia

A presente pesquisa é qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa para coleta de dados. O intuito é investigar e analisar como o conceito de amor líquido é retratado na produção acadêmica nacional para discutir sobre a efemeridade dos relacionamentos virtuais.

Foram utilizados os descritores “amor líquido; amor líquido e psicologia; amor líquido e psicanálise; relacionamentos virtuais; relacionamentos amorosos virtuais; relações amorosas virtuais” para pesquisa nas plataformas Scielo e Portal de periódicos Capes.

A seleção foi realizada com os seguintes critérios para inclusão: artigos em português; período de produção nos anos entre 2004 e 2021; aqueles que em seus títulos, palavras-chave, resumos ou corpo do texto pelo menos um dos descritores utilizados na busca. O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de abril de 2021, conforme os resultados da tabela 1:

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas plataformas CAPES e SCIELO

DESCRITORES	CAPES e SCIELO	
	Quantitativo encontrado	Quantitativo após aplicação dos critérios
Relacionamentos Virtuais e Amor Líquido	9	7
Relacionamentos amorosos virtuais e Amor Líquido	1	1
Amor Líquido e Aplicativos	11	6
Amor Líquido e Digital	107	28
Amor líquido e Internet	138	56
Amor Líquido e Redes Sociais	81	46
TOTAL	347	144

Após essa etapa, ocorreu uma leitura dos resumos da amostra inicial (n= 144) para identificar possíveis repetições de documentos selecionados, como também identificar artigos que não estavam relacionados ao objetivo do estudo. De acordo com o que foi mencionado, houve a exclusão de 136 artigos, resultando em 8 artigos apresentados na tabela 2 e utilizados para a discussão e análise ao longo do texto.

Tabela 2 – Levantamento dos artigos selecionados: título; autores e ano; área de conhecimento; objetivo e resultados

Artigo	Área de Conhecimento	Objetivo	Resultados
<p>Relacionamentos amorosos e facebook: uma revisão de literatura.</p> <p>NUNES, C. F.; MUNHOZ, T. N. (2013)</p>	Sociologia	Compreender como o facebook exerce influência na construção de identidade e de relacionamentos amorosos dos indivíduos.	Concluiu-se que a ausência corporal pode provocar prejuízos à comunicação ao mesmo tempo em que pode facilitar momentos de interação. Ocasionalmente no início, na manutenção ou no rompimento de um contato.
<p>Amizade e a virtualização das relações humanas na sociedade contemporânea: reflexões a partir de Zygmunt Bauman.</p> <p>SILVA, R. B.; CARVALHO, A. B. (2014)</p>	Psicologia	Analisar os vínculos humanos no contexto da sociedade contemporânea, a partir da obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman.	Observou-se que aquilo que é chamado de "amigo" dentro do campo das relações virtuais não é necessariamente o mesmo conceito tratado por Bauman. Afirmando que há uma especificidade acerca do que é amizade.
<p>As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.</p> <p>V. L. C. SANTOS; J. E. SANTOS (2014)</p>	Educação	Refletir sobre a presença e influência das redes sociais digitais na sociedade e educação, buscando identificar sua importância enquanto ferramenta de comunicação e informação, bem como também aspectos ideológicos inerentes a esse fenômeno.	As redes possibilitadas pela internet estão sendo usadas para a construção de novas maneiras de participação política, de entretenimento, de contato social etc. Em função da rápida ascensão dessas ferramentas comunicacionais e de inter-relações diversas em evolução, impõem-se a necessidade de instrumentos adequados quanto ao seu desvelamento e entendimento.
<p>Migrantes por amor? Ciclo de vida, gênero e a decisão de migrar em diferentes fases da vida.</p> <p>ASSUNÇÃO, V. (2016)</p>	Estudos feministas	Analisar os processos de tomada de decisão de mulheres brasileiras sobre migrar (ou não) para a Holanda para viverem com seus companheiros holandeses	As avaliações tendem a se diferenciar de acordo com a etapa da vida de cada indivíduo, pois as noções de amor modificam-se. Desse modo, não apenas a idade é importante, apesar de ponderar os riscos, vantagens e desvantagens da migração, como também, outros marcadores que, no passado, serviam para delimitar os estágios da vida.
<p>O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos</p> <p>ACSERALD, M.; BARBOSA, R. R. L. (2017)</p>	Psicologia Social	O artigo buscou comparar o discurso sobre relação amorosa de pessoas com idade entre 20 e 25 anos com o de pessoas com idade entre 40 e 45 anos.	Concluiu-se que o primeiro grupo denota as transformações ocorridas com mais naturalidade. O segundo grupo, embora demonstre compreender a tendência atual, acaba por apresentar certa nostalgia do vínculo criado pelo amor romântico. Também pode-se compreender que a faixa etária é um fator relevante na consideração dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade e que a dita liquidez dos relacionamentos não é avaliada da mesma forma por todos os estudos.
<p>Conversações fluidas na cibercultura.</p> <p>PRIMO, A.; et al. (2017)</p>	Comunicação	Estudar como o amplo leque de serviços de comunicação on-line participa da criação e manutenção de relações interpessoais na contemporaneidade.	Alguns dos fatores que compõem as maneiras de se relacionar e as experiências cotidianas em nosso tempo estão vinculados aos usos de serviços de comunicação on-line.

<p>A liquidez das relações afetivas no ciberespaço.</p> <p>MIRANDA, H. L.; MARBACK, H. F. (2019)</p>	<p>Cultura</p>	<p>Analisar elementos da contemporaneidade, segundo os conceitos de modernidade líquida, apresentados pelo sociólogo e filósofo polonês, Zygmunt Bauman.</p>	<p>A alternância entre uma conversa e outra pode satisfazer tanto quanto a conquista de um parceiro ou parceira. Isso aponta para a possibilidade de que o meio importa tanto quanto a finalidade e o prazer podem estar contidos no próprio ato de escolher, selecionar e/ou descartar. Como também, o processo de despersonalização do indivíduo é a característica por excelência da liquefação, problematizada por Bauman. As lógicas de consumo e da artificialidade tornam as experiências virtuais vazias, pois a atração de se desconectar é muito maior do que a motivação para criar novos elos.</p>
<p>Abuso digital nas relações amorosas: um estudo das representações sociais com universitários brasileiros.</p> <p>CAVALCANTI, J.G.; COUTINHO, M. P. L.; PINTO, A. V. L. (2020)</p>	<p>Psicologia</p>	<p>Objetivou apreender as representações sociais de universitários brasileiros acerca do abuso digital nos relacionamentos amorosos.</p>	<p>Constatou-se uma alta prevalência de envolvimento no ADRA, acima de 20% para Agressão Direta, e 80% para o controle e monitoramento, o que aponta para necessidade de novas investigações no Brasil. Além disso, chama atenção para necessidade de intervenções com vistas a minimizar esse fenômeno, uma vez que são apontadas graves consequências aos seus envolvidos.</p>

Durante a análise e leitura dos artigos, foram selecionados não só os que abordam especificamente sobre relacionamentos amorosos, mas também aqueles que discutem as relações pessoais em geral, como por exemplo, a amizade e a educação. Tendo em vista que, esses artigos também se baseiam no conceito de amor líquido, entende-se que os assuntos podem favorecer a presente pesquisa.

3. A mobilidade do mundo virtual e a lógica de consumo dos aplicativos

Em sua obra, Bauman (2004) constrói uma comparação entre as relações modernas e o consumo, na qual essas estão cada vez mais efêmeras e descartáveis, tal como os objetos da modernidade. Para o mesmo autor, a ideia do “até que a morte nos separe” não faz mais sentido, pois não é mais um objetivo almejado, no sentido de a valorização do amor romântico ser cada vez mais substituído pelo desejo de consumir.

Enquanto Bauman (2004) discute a efemeridade, Primo et al. (2017) sugere o termo fluidez mais relacionado ao modo rápido e contínuo das interações virtuais do que efêmera, no sentido de que esse fluxo constante de

conversas é importante para conectar as pessoas, atravessar espacialidades e temporalidades quando se discute relacionamento virtuais.

As relações modernas propiciaram uma maior exposição às relações, pela facilidade se conectar com outras pessoas com a mobilidade virtual, o que, em tese, poderia ser algo para aumentar a experiência do que seria o amor, em vez disso, aumentou uma maior experiência dos desejos na qual são chamadas de amor, como quando utiliza-se “fazer amor” para se referir ao sexo casual:

A súbita abundância e a evidente disponibilidade das “experiências amorosas” podem alimentar (e de fato alimentam) a convicção de que amar (apaixonar-se, instigar o amor) é uma habilidade que se pode adquirir, e que o domínio dessa habilidade aumenta com a prática e a assiduidade do exercício. Pode-se até acreditar (e frequentemente se acredita) que as habilidades do fazer amor tendem a crescer com o acúmulo de experiências que o próximo amor será uma experiência ainda mais estimulante do que a que estamos vivendo atualmente, embora não tão emocionante ou excitante quanto a que virá depois. (BAUMAN, 2004, p.17).

No Brasil, os aplicativos mais conhecidos para buscar relacionamentos são o Tinder, Happn, Badoo, AdoteUmCara e Grindr³, cada um com sua especificidade. Por exemplo, o Grindr foi desenvolvido para o público gay, bissexual, trans e queer, enquanto o Tinder, Badoo e Happn são mais utilizados para as relações heterossexuais. Esses *apps* são organizados com a opção de curtir (*like*) ou não curtir (*dislike*) para os usuários realizarem um *match* (quando os dois usuários dão *like* um no outro), e abrir a possibilidade do bate papo, caso contrário, não consegue falar com o outro usuário.

O AdoteUmCara inverteu a lógica da mulher esperar ser escolhida ou esperar o homem falar no bate papo, neste *app* as mulheres que escolhem os homens de sua preferência, no lugar de *likes* e *matches*, como no Tinder, as mulheres têm a opção de “colocar no carrinho” quando gostar ou “devolver à prateleira” quando não gostar. Uma organização da mesma forma quando o cliente entra em um site de compras ou loja física, o que agrega o conceito de consumo nas relações modernas também nos termos utilizados no próprio *app*.

As relações agora são baseadas em métricas, tal qual as redes sociais virtuais contabilizam e expõem no perfil virtual, quanto mais seguidores, mais

³ Disponível em: < <https://www.apptuts.net/tutorial/android/aplicativos-de-relacionamento-gratis/> >. Acesso em: 23 maio 2021.

popular e melhor o usuário é, supostamente, da mesma forma na quantidade de *matches* conquistados em aplicativos de relacionamento. Alguns aplicativos, como o Tinder, possuem uma *interface* que possibilita visualizar mais fotos e perfis em menos tempo, em um deslize para a esquerda, quando não curtir, e um deslize para a direita quando curtir. O que torna mais fácil registrar mais *likes* em menos tempo e conseguir mais *matches*.

Acselrad e Barbosa (2017) comentam algumas falas de usuários do aplicativo Tinder e os seus pontos de vista sobre as relações modernas. Um entrevistado compartilha a sua concepção de “ficar”, ele relaciona a uma ideia de *test drive*, o que seria a primeira etapa para conhecer alguém. Já outro participante percebe que as pessoas estão começando e terminando relacionamentos como se fossem nada, já outro entrevistado diz que tem poucos amigos com relações duradouras, mesmo já fazendo parte da faixa dos 30 anos de idade.

Também é possível observar a influência das redes sociais na linguagem cotidiana, termos como contatos, encontros, reuniões, comunidade e outros ganham outro sentido no mundo virtual. Antes, um amigo era alguém que você conhecia pessoalmente e tinha uma certa intimidade, mas nas redes é utilizado para se referir às pessoas que acompanham o seu perfil, a maioria são desconhecidas para o usuário (SILVA; CARVALHO, 2014).

O que fez Bauman (2011) refletir que quando alguém diz que tem 500 amigos no *Facebook*, não quer dizer a mesma coisa de ter amigos para ele, que confessa que em 86 anos de vida nunca conseguiu ter tantos amigos assim. Silva e Carvalho (2014) problematizam essa ambivalência nos laços sociais construídos no mundo virtual, a partir da discussão de que há algo específico sobre o significado da palavra amigo e de outras palavras para cada um, o que torna possível observar que quando se fala amor, também pode ter diversos significados, dentro e fora da rede virtual.

Uma das possibilidades que o ciberespaço proporciona é a opção bloquear- impossibilita outros usuários de enviar qualquer mensagem ou até de encontrar um perfil- quando o usuário de uma rede social não desejar mais manter contato com outro. Bauman (2010, 2011) discute como essa facilidade de sair das relações, “apagar” as pessoas do seu convívio é impossível no mundo concreto.

No episódio “*WHITE Christmas*” (episódio 4 da 2ª temporada) da série *Black Mirror* (2014), a história ocorre em uma realidade onde as pessoas podem acessar a Internet através de um dispositivo de realidade aumentada implantado em seus olhos, chamado “Z-Eye”. Desta forma, a pessoa também consegue bloquear conversas presenciais e até a visualização da pessoa, tendo acesso apenas a sua silhueta, como um grande borrão.

Nesse episódio, um casal se separa, e no intuito de afastar o ex-marido (Joe) a personagem Beth bloqueia a comunicação com ele de todas as formas, mesmo após diversas tentativas sem sucesso dele falar com ela. Ele foi considerado pelo site Screen Rant ⁴ como o episódio mais bem avaliado e o mais perturbador da série. Já o site Plano Crítico ⁵, diz “(...) levando mais uma vez a série *Black Mirror* a subserviência ao abalo emocional momentâneo do que em saber tratar seus dramas com a tecnologia.” De toda forma, o episódio ilustra como o bloqueio nas redes sociais poderia ser extrapolado se fosse possível.

O que Bauman critica como efêmero, os aplicativos de relacionamentos converteram-se em característica atrativa que contribui e facilita a vida do usuário, pois onde estiver ele poderá se relacionar e deixar de se relacionar com os outros usuários com apenas um clique (ACSELRAD; BARBOSA, 2017). A mobilidade do mundo virtual, assim como a liquidez, não se fixa, não possui lugar, tampouco uma única pessoa, ela não para, assim como um rio.

3.1 Da mobilidade virtual à mobilidade geográfica

Vale ressaltar a discussão sobre a influência da internet na mudança de cidades, estados e até países que algumas mulheres realizam após iniciar relacionamentos virtuais. Assunção (2016) registrou as histórias de mulheres de diversas idades, onde algumas conheceram os parceiros por site de relacionamentos, redes sociais, quando o parceiro veio ao Brasil ou elas foram à Holanda, de toda forma decidiram migrar para lá, então a autora traz a pergunta em seu título: migrantes por amor?

⁴ Disponível: < <https://screenrant.com/black-mirror-highest-rated-episode-imdb-white-christmas/>>. Acesso em: 23 maio.2021.

⁵ Disponível: < <https://www.planocritico.com/critica-black-mirror-white-christmas/>>. Acesso em: 23 maio. 2021.

A autora contextualiza que o amor romântico surgiu no século XIX, quando as mulheres começaram a escolher seus parceiros e não mais as famílias, tendo uma maior autonomia sobre as suas decisões. Partindo disso, Assunção (2016) observou que as concepções sobre o amor das mulheres pesquisadas estavam mais relacionadas ao amor confluyente (teoria de Giddens), que seria resultado da emancipação e autonomia sexual, em que há a exigência de igualdade na troca entre os parceiros.

Mas as concepções também se uniam ao amor líquido, com a ideia de que o amor pode ser adquirido e que a quantidade de relações faz aumentar o domínio sobre o amor, e assim como mencionado anteriormente, amor enquanto mercadoria descartável. Pois, assim como no mercado de ações, o amor é avaliado de acordo com seus lucros, sendo ele um investimento (ASSUNÇÃO, 2016). Desta forma, a ideia de a mobilidade geográfica ser algo lucrativo, implica pensar no conceito de amor líquido em outras possibilidades, não só a de quantificar os parceiros, mas também, quantificar os ganhos.

Assunção (2016) concluiu que as avaliações sobre o amor mudaram de acordo com a idade e que a condição de ser mãe ou não foi um fator importante a ser avaliado, pois o amor de mãe demonstrou ser superior ao romântico, confluyente ou líquido. Desta forma, foi possível observar que a mudança podia ser algo lucrativo para os filhos delas de outro casamento, ou pela ideia de que os filhos com um Holandês teriam uma vida melhor. De um modo ou de outro, agora, o investimento na mudança ou não, passou pela avaliação do que seria melhor para os filhos.

4. O consumo e a carência

A modernidade líquida é uma fase oposta à modernidade sólida, no sentido de que a liquidez está diretamente ligada à transitoriedade, mutabilidade e movimento contínuo (BAUMAN, 2011). A liquidez saiu do nível macro até chegar ao nível micro, um deslocamento do sistema político e social para as relações pessoais, em que as relações são medidas pelos valores de mercado em detrimento dos laços humanos (BAUMAN, 2004; SILVA; CARVALHO, 2014).

Partindo das considerações de Bauman sobre a modernidade, Miranda e Marback (2019) discutem sobre a influência das redes virtuais no

comportamento cotidiano, discorrendo sobre relações sexuais e amorosas. Os autores compreendem que as relações estão sendo constantemente construídas e desconstruídas. Desta forma, o amor líquido é observado com uma sucessão de reinícios, assim como os outros laços sociais. A era da liquidez transforma o humano em objeto e produto de consumo, e seguindo a lógica capitalista, logo descartado, assim que surge algo novo ou melhor.

Miranda e Marback (2019) identificaram a carência como o principal motivo das pessoas usarem *apps* de encontro, o virtual como forma de conexão com outras pessoas quando há um isolamento físico de ambos. Ainda na mesma pesquisa, notou-se que as exposições nas redes tornam a construção do sexo e do amor em objetos de vitrine. É possível notar a semelhança muito facilmente ao entrar em qualquer aplicativo de relacionamento, onde se expõe fotos e uma breve descrição do perfil. Como ilustra Bauman (2004):

É como num shopping: os consumidores hoje não compram para satisfazer um desejo, como observou Harvie Ferguson — compram por impulso. Semear, cultivar e alimentar o desejo leva tempo (um tempo insuportavelmente prolongado para os padrões de uma cultura que tem pavor em postergar, preferindo a 'satisfação instantânea'). (BAUMAN, 2004, p. 26).

Há também a possibilidade de alternar entre as conversas, e que conquistar durante o bate papo pode se tornar tão prazeroso quanto o encontro presencial, pois está ligado ao ato de escolha, seleção e descarte de forma rápida, sem precisar de muitas explicações, o que acaba por tornar as conexões virtuais vazias. Desta forma, tornar o humano um objeto é a maior característica da modernidade e amor líquido (MIRANDA; MARBACK, 2019).

5. Ciúmes e abuso digital nas relações amorosas

Além dos *apps* desenvolvidos para encontros, há também a possibilidade de iniciar relacionamentos amorosos em mídias que inicialmente não tinham essa função, como o *Instagram* e *Facebook*. Primo et al. (2017) e Santos e Santos (2014) indicam que o *Facebook* é muito utilizado para se comunicar, manter contatos, compartilhar conteúdos, ler comentários e bater papo com pessoas do interesse amoroso do usuário.

Os relacionamentos virtuais não se restringem aos relacionamentos amorosos, como Santos e Santos (2014) ressaltam, esse tipo de relação fluída contempla outros âmbitos da vida dos usuários, como a área profissional e educacional, o que ressalta a urgência de compreender como lidar as diferentes ferramentas de comunicação.

Nunes e Munhoz (2013) abordam como a internet propiciou uma nova organização na socialização das pessoas, porque o ciberespaço possibilitou novas criações de comunidades conectadas por suas preferências. Agora há uma proximidade on-line que é independente do contato físico e espaço geográfico, sendo a conversação em rede, um diálogo entre as pessoas mediado pelo computador.

As relações virtuais não estão isentas dos ciúmes, Nunes e Munhoz (2017) indicam que sentimento de ciúme é amplificado por conta do acesso simultâneo à vida do parceiro por meio das redes sociais e envio constante de mensagens, o que aumenta a insegurança e o imaginário sobre traições. O ciberespaço é um lugar que pode destruir relações, mesmo com a ideia de não ter tido aproximação física, o que ilustra como a lógica da efemeridade unida às redes sociais pode contribuir para que haja uma ruptura nas relações que vieram antes delas.

Outro fenômeno observado nos relacionamentos virtuais foi o abuso digital nas relações amorosas (ADRA) quando ocorrem ameaças, humilhações e controle com base nos ciúmes com o auxílio dos dispositivos tecnológicos, com a finalidade de causar angústia no parceiro, desta forma, não sendo necessário a presença do abusador, uma ação que pode ocorrer em qualquer lugar e horário (CAVALCANTI; COUTINHO; PINTO, 2020).

Como Bauman (2004) descreve, as relações amorosas modernas estão líquidas e por este motivo, criam vínculos mais inseguros que podem acarretar relações que estão sempre em vigília e controle, pelo medo da perda e com a intenção de uma maior durabilidade.

Quando a insegurança sobe a bordo, perde-se a confiança, a ponderação e a estabilidade da navegação. À deriva, a frágil balsa do relacionamento oscila entre as duas rochas nas quais muitas parcerias esbarram: a submissão e o poder absolutos, a

aceitação humilde e a conquista arrogante, destruindo a própria autonomia e sufocando a do parceiro. (BAUMAN, 2004, p. 31).

Para Cavalcanti, Coutinho e Pinto (2020) o ciúme é o principal sentimento quando se fala de ADRA, pois mobilizam comportamentos abusivos dos usuários, invasão de privacidade de parceiros e perseguição, outras consequências do ADRA são os sentimentos de vergonha e tristeza, que podem levar à quadros de depressão, ansiedade e até ao suicídio. Diante das considerações anteriores, é possível observar como as tecnologias também podem exercer um papel devastador nas relações, como um meio de aumentar o raio de controle e abuso.

6. Considerações Finais

De acordo com os artigos selecionados foi possível observar como o conceito de amor líquido de Bauman é base de diferentes discussões sobre a efemeridade das relações virtuais, com diversos objetivos, seja para falar sobre aplicativos, redes sociais, amizades ou migração. Como também, em diversas áreas de conhecimento, como Psicologia, Educação e Sociologia, sendo observado que dentro das relações virtuais há muitas questões a serem discutidas, como: desejos, carência, ciúmes e abusos.

A utilização do conceito em tantas discussões afirma o quão importante foi e ainda é o conceito de amor líquido, da mesma forma que, ressalta o quanto ainda é atual a ideia de liquidez discutida por Bauman.

Conclui-se que, a ideia de consumo nas relações virtuais é cada vez mais ajustada para uma maior quantificação, que o ciberespaço possibilita uma maior rapidez e agilidade que amplia as conexões humanas não só amorosas, como das relações profissionais e que a virtualização nas relações amorosas pode ser problemática, no que diz respeito à “como” e “para quê” elas são utilizadas.

Pois a lógica de consumo está dentro da cultura capitalista e os meios virtuais só tornaram isso mais rápido e mais prático, tendo o lado das duas moedas. Como Bauman esclarece: “O desvanecimento das habilidades de sociabilidade é reforçado e acelerado pela tendência, inspirada no estilo de vida consumista dominante, a tratar os outros seres humanos como objetos de consumo[...]” (2004, p.114).

É necessário também observar que ainda há poucas produções sobre relações amorosas virtuais e suas problemáticas, menos ainda, relacionadas ao conceito de amor líquido de Bauman, o que sugere uma área que precisa de mais estudos, já que, cada vez mais, os meios virtuais de comunicação vêm se tornando essenciais no cotidiano moderno.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, M.; BARBOSA, R. R. L. *O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 1, p. 161-180, 2017.
- ASSUNÇÃO, V. *Migrantes por amor? Ciclo de vida, gênero e a decisão de migrar em diferentes fases da vida*. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, 24(1): 406, janeiro-abril, 2016.
- BAUMAN, Z. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002
- BAUMAN, Z. 44 Cartas do Mundo Líquido Moderno. *Rio de Janeiro: Zahar, 2011*
- BAUMAN, Z. *Diálogos com Zygmunt Bauman*. Entrevista para a CPFL Cultura e o Seminário Fronteiras do Pensamento, 2011. Disponível em <http://www.cpflcultura.com.br/2011/08/16/dialogos-com-zygmunt-bauman/>. Acesso em 23 de maio de 2021.
- BUKOWSKI, Charles. *O amor é um cão dos diabos*. Tradução de Pedro Gonzaga. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.
- CAMÕES, Luís Vaz de. "Sonetos 005" in *Camões: Verso e Prosa*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CAVALCANTI, J. G.; COUTINHO, M. P. L.; PINTO, A. V. L. *Abuso digital nas relações amorosas: um estudo das representações sociais com universitários brasileiros*. Cienc. Psicol. Montevideo, v. 14, n. 2, e2312, 2020.
- MIRANDA, H. L.; MARBACK, H. F. *A Liquidez das relações afetivas no ciberespaço*. XV Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 2019.
- NUNES, C. F.; MUNHOZ, T. N. *Relacionamentos Amorosos e Facebook: Uma Revisão De Literatura*. Em Tese 10, no. 2, 2013.
- PINHEIRO, M. C. T.; ANDRADE, R. G. *Leitura psicanalítica da publicidade amorosa*. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 296-312, set. 2004.

PLATÃO. *O banquete*. In Platão, Diálogos, 1 (J. C. Souza, trad.). São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores), 1983.

PRIMO, A. T.; VALIATI, V.; LUPINACCI, L.; BARROS, L. *Conversações fluidas na cibercultura*. Revista FAMECOS, v. 24, n. 1, p. ID24597, 2 jan. 2017.

SILVA, R. B.; CARVALHO, A. B. DE. *Amizade e a virtualização das relações humanas na sociedade contemporânea: reflexões a partir de Zygmunt Bauman*. Revista Espaço Acadêmico, v. 13, n. 153, p. 10-16, 27 jan. 2014.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. *As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas*. HOLOS, [S.l.], v. 6, p. 307-328, fev. 2015.

WHITE *Christmas*. Charlie Brooker. Reino Unido: Zeppotron, 2014.